

Poda da Goiabeira

Cássia Regina Yuriko Ide Vieira

1. O que é

A poda é uma prática que visa à formação da copa, facilitando as práticas de manejo na planta (raleio e ensacamento de frutos, desbaste de ramos e tratos fitossanitários) e regularidade na produção, determinando a época da colheita e a melhoria na qualidade dos frutos.

2. Benefícios e/ou vantagens

- Programar a época da colheita de frutos, ofertando o produto em vários meses do ano.
- Obter boas produtividades e frutos de qualidade.

3. Como utilizar

Existem três tipos de podas em goiabeiras: poda de formação, poda de limpeza e poda de produção ou frutificação.

Poda de formação

A poda de formação tem por finalidade dar uma forma adequada à planta, buscando melhor arquitetura, ou seja, porte baixo, capacidade de suportar a produção e facilitar os manejos na planta (raleios, desbastes, pulverizações, etc.) e colheita.

Após o plantio, as mudas com haste única devem ser podadas, eliminando-se a porção terminal a 50 cm e 30 cm do nível do solo, respectivamente, para as variedades de hábito de crescimento horizontal (Paluma, Século XXI e Kumagai Branca) e vertical (Pedro Sato e Novo Milênio).

A escolha das pernadas principais deve ser criteriosa, deixando três ou quatro ramos principais bem distribuídos, em direções opostas.

A segunda poda de formação consiste no encurtamento dos ramos primários ou pernadas principais ainda jovens, de forma que o ramo permaneça com 50 cm de comprimento em relação ao tronco.

Poda de limpeza

Consiste na eliminação de ramos secos, quebrados, doentes e em excesso, de forma a permitir maior penetração de luz no interior da copa, importante para a sanidade da planta e qualidade dos frutos. O excesso de ramos dificulta a penetração dos produtos, durante as pulverizações.

Poda de frutificação

A poda de frutificação consiste no encurtamento dos ramos que já produziram e pode ser realizada em qualquer época do ano. A definição da época de poda deverá ser em função do mercado e do ciclo de produção (período entre a poda e a colheita).

Há dois tipos de poda de frutificação:

- 1) **Poda contínua ou escalonada** – A mesma planta produz o ano todo. Na poda contínua, cada ramo é podado individualmente a cada repasse no pomar, quando encurtamentos são realizados nos ramos, 1 mês após a colheita dos frutos, para que se produza uma segunda safra. Desse modo, em uma mesma planta poderão ser encontradas brotações novas, botões florais, flores abertas, frutos em diferentes estágios de desenvolvimento e em ponto de colheita. O problema da poda contínua é a dificuldade de se cumprir as exigências fitossanitárias, principalmente com relação ao período residual dos produtos aplicados, uma vez que, na planta, podem ser encontrados diferentes estádios fenológicos e, dessa forma, enquanto a colheita está sendo realizada, há necessidade de pulverizar a planta para o

controle de pragas e doenças, para as produções sucessivas. Na poda contínua deve-se podar apenas os ramos maduros, pois estes estão aptos a florescer e produzir.

- 2) **Poda drástica ou total** – Todos os ramos são podados ao mesmo tempo e a produção ocorre no mesmo período. Neste tipo de poda, é aconselhável deixar ramos pulmões na planta, com a finalidade de manter a transpiração, assegurar a uniformidade da brotação e obter maior frutificação, eliminando-os após a brotação dos ramos. Na poda drástica ou total o tronco da planta não pode ficar totalmente desprovido de folhas, deve-se deixar alguns ramos ou então proteger o tronco com a folhagem eliminada pela poda, para reduzir o efeito danoso causado pelo sol (escaldadura).

A temperatura é um fator importante a ser considerado por ocasião da poda, pois determina a época de produção da goiabeira. Plantas podadas no inverno poderão apresentar ciclo de produção maior em relação a plantas podadas no verão. Podas realizadas no período de maio a julho poderão resultar em justaposição da produção, em função das baixas temperaturas e do período de colheita coincidentes, com início em janeiro do ano seguinte.

A goiabeira não tolera geadas e temperaturas muito baixas, que podem causar queimaduras de folhas e ramos, reduzindo o potencial de desenvolvimento e produção da planta. Em algumas áreas da região sul de Mato Grosso do Sul, sujeitas a geadas, o produtor deve evitar a poda drástica nos meses de baixas temperaturas, para evitar a perda de plantas.

4. Onde obter mais informações

Publicações:

Cultura da goiabeira: <https://bit.ly/2U3XSe1>

VIEIRA, C. R. Y. I.; OLIVEIRA, I.; REIS, H. F.; MACEDO, G. S. **Cultura da goiabeira.** Dourados: AGRAER, 2015. (AGRAER. Cartilha técnica). 43 p.

Instituição:

**Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural
(Agraer)**

<http://www.agraer.ms.gov.br/>

Fone: (67) 3318-5100

Campo Grande, MS

Foto: Cássia Regina Yuriko Ide Vieira



Goiabeira em produção, submetida à poda drástica.

Fotos Cássia Regina Yuriko Ide Vieira



Planta da goiabeira antes da seleção das pernadas principais (A); planta da goiabeira após a seleção de quatro pernadas principais (B).

Foto: Cássia Regina Yuriko Ide Vieira



Foto: Cássia Regina Yuriko Ide Vieira



Goiabeira não podada (A) e submetida à poda drástica,
com ramos pulmões (B).